

CRÍTICA LITERÁRIA

Intocável, de Tahereh Mafi, foi lançado nos EUA em 2011, pela editora HarperCollins, tendo sido já editado em Portugal pela Topseller, e atualmente pela Secret Society. O livro está estruturado em 51 capítulos (incluindo o epílogo), tratando-se de uma distopia, envolvendo romance psicológico e fantasia. Trata-se de uma história contada por um narrador participante e subjetivo – a personagem principal.

O livro centra-se na distopia de um mundo futuro – um mundo apocalíptico. Há décadas que o mundo está em guerra, tendo a situação piorado decadamente. O último conflito deixou marcas significativas na população: escassez de recursos naturais, drástica diminuição da população mundial (quer pelos conflitos armados, quer pela pobreza vivida), destruição territorial. Um governo mundial foi implementado – o Restabelecimento – prometendo ser a solução para um mundo melhor, para um mundo seguro e perfeito. O problema é que acabou por acontecer exatamente o contrário – este governo pretendia controlar a população de forma a que esta ficasse controlada pelo medo de que algo pudesse desplantar um conflito pior. Cada território está dividido por Setores, sendo mais fácil para estes controlarem através de pontos em cada terra.

A ação terá lugar, essencialmente, no Setor 45, tendo toda a história um período temporal de, aproximadamente, três meses.

O enredo conta a história de Juliette Ferrars, uma rapariga de 17 anos, que nasceu com um poder letal – o mínimo contacto físico com um indivíduo é o suficiente para que o deixe à beira da morte. Juliette vive privada das suas liberdades desde que se lembra, tendo sempre em mente que o que possuía era uma maldição, e não um poder. Agora, está presa num asilo, onde o Restabelecimento mantém criminosos, doentes psiquiátricos, rebeldes, ou simplesmente fora do padrão que pretende para a sua sociedade moldável. Apesar de achar que foi colocada ali para morrer, Juliette vai ser “libertada”, mas não pelos melhores motivos: o Restabelecimento tem em vista no seu poder uma oportunidade de controlo e uma arma de medo para usar numa guerra. Esta seria obrigada a colaborar com o governo, intimidando ou inclusive, matando pessoas.



A jovem nunca lutou por si própria, por achar que não merecia essa luta, por ela própria se considerar um monstro. Porém, terá de lutar contra os ditadores, pois não se colocará na posição de matar pessoas, quando ela própria não se considera digna de viver.

Em segundo plano, veremos a construção do romance entre Juliette e Adam, que se apoiaram mútua e apaixonadamente, enquanto planeiam uma fuga dos estabelecimentos do Setor 45 (após a “libertação” desta do asilo, por parte de Warner). Por outro lado, também veremos um romance platónico e um pouco obsessivo de Warner para com Juliette, apesar de esta o repudiar e odiar por todas as crueldades que este é capaz.

Este livro foi uma grande experiência literária para mim, visto que foi a primeira vez que li um género distópico. Toda a construção escrita por parte da autora, deixou-me rendida a tal história. Na minha opinião, a leitura é bastante vivida, tendo conseguido colocar-me no lugar de Juliette, e sentir todas as emoções que esta foi tendo ao longo do tempo. Olhando para este livro isoladamente, diria que teria adorado, e leria outra vez se pudesse, mas tendo uma perspectiva dos três livros, optaria, sem dúvida, pelo terceiro, apenas pelo facto de o achar mais completo.

O único “contra” que tenho a apontar é o romance entre as personagens principais. Acho que, apesar de se ir enfatizando uma história de amor, à partida, bonita, na minha opinião, foi apenas construída à base de dor e de dependência emocional mútua.

Por último, gostaria de recomendar a leitura da coleção, caso o leitor goste deste género literário, ou que pelo menos tenha curiosidade em perceber um mundo completamente diferente com realidades completamente diferentes. Para quem não gosta ou não “vive” o livro de forma tão intensa, existem filmes como *O Divergente* e *Jogos da Fome*, também adaptações, que são experiências ótimas, de ótima compreensão.

Sofia Feiteira, 11.º 1



Jota 5

27.ª EDIÇÃO

Ano letivo 2024/2025

Há 45 anos a formar gente, sempre com o futuro no horizonte!

1
J
o
t
A

Após mais de 30 anos dedicados ao ensino, iniciei uma nova fase da minha carreira ao ingressar no Agrupamento de Escolas D. João V. Mesmo já tendo muita experiência, sentia a expectativa de um recomeço.

Logo no primeiro dia em que me apresentei, fui muito bem recebida tanto pela Direção como por colegas e assistentes operacionais que, com os seus sorrisos, me fizeram sentir uma energia acolhedora e vibrante, capaz de transformar o local de trabalho num espaço colaborativo e harmonioso.

Após meio ano na escola, reconheço que fiz a melhor escolha.

Filomena Martins
(Professora de Inglês)



Professores são como agricultores

Tal como um agricultor prepara a terra para que as sementes possam germinar, dedicando-se com amor, compreensão, paciência e sabedoria, também os professores desempenham um papel fundamental na germinação dos alunos.

Os professores são agricultores do conhecimento, semeadores de ideias e cuidadores do crescimento intelectual, emocional e espiritual do ser humano.

Cada aluno é como uma semente única com potencial para florescer de forma singular. Alguns desabrocham rapidamente, outros precisam de mais tempo, de um olhar atento e de paciência refinada, cada um tem o seu próprio ritmo.

Educar é, portanto, um ato de cultivo, está no coração de cada professor cultivar, com amor, paciência e sabedoria, seres para a verdadeira humanidade.

Pedro Maria
(pseudónimo de uma Professora)

A minha experiência na D. João V está a ser muito agradável! Ao início as adaptações a uma nova escola nunca são fáceis, porém aqui encontramos um bom ambiente e acolhimento por parte de todos os colegas.

António Colaço
(Professor de História)

Quem corre por gosto é porque ama!

Adoro ser professora mesmo em vida nómada. É que aqueles seres pequenos e sábios fazem-me sentir que vale a pena o caminho!

E esta semana fui de novo para uma nova escola que mais parece uma galeria de arte ou um museu de arte contemporânea. Ao princípio estranha-se, depois entranha-se.

Sónia Costa
(Professora de Inglês)

Envia os teus trabalhos para - j5clubedejornalismo@gmail.com

EDITORIAL

Índice	Pág.
Editorial	2
A nova escola	3
A escola e o mundo	4
Visita de Estudo	5
Relato de Viagem	6
Festival Internacional de BD Amadora	7
Gil Vicente	8
Intertextualidades	9
Real vs Virtual	10
Histórias da Ajudaris - 2024	11
Concurso de Poesia	12-14
Inclusão	15
O poder das palavras	16
Ambição vs Ganância	17/18
Opinião	19
Reflexões	21
Curiosidades	22/23
Crítica Literária	24

A sabedoria popular ensinou-nos que “Palavra dada é palavra honrada”. No entanto, vivemos numa época em que, na realidade, “Palavras, leva-as o vento”, pois num dia o Homem diz uma coisa e noutro o seu contrário. Esta falta de valores, ou seja, o da honra, (infelizmente ainda não existe uma bolsa de valores para isto) tem contribuído para o estado a que o Mundo chegou.

Na história da Humanidade encontramos inúmeros exemplos das consequências da falta de palavra. Contrariamente ao que seria esperado, não se aprendeu com os erros do passado, visto que, no presente, ouvimos cada vez mais as palavras guerra, fome, injustiça, quando devíamos fazer a apologia da justiça, do amor, do respeito.

Chegámos a este ponto em virtude de os interesses individuais ou de um pequeno grupo se sobreporem ao interesse coletivo. Este caminho que estamos a trilhar torna-se cada vez mais perigoso para o nosso futuro como sociedade. Mas já se ouvem algumas vozes dissonantes, pois como Saramago dizia “Que quem se cala quando me calei/Não poderá morrer sem dizer tudo.”.

Há muitos anos, Descartes disse “Penso, logo existo.” Hoje, se fosse vivo, provavelmente diria “Falo, logo cumpro.” Sigamos todos o conselho da poetisa Cecília Meireles: “Não fales palavras vãs.”.

A Equipa do J5

FICHA TÉCNICA
TÍTULO - JOTA 5
Fevereiro 2025

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, MONTAGEM E PAGINAÇÃO

Isabel Antunes
Maria Antónia Silva
Miquelina Barroso
Sofia Costa

REDAÇÃO

Alunos e professores

Tiragem - 50
Ano de Início - 2011
Escola Básica e Secundária D. João V
Rua Maria Lamas, Damaia
214906460
<http://www.aedjv.pt>
Jornal J5: j5clubdejornalismo@gmail.com

CURIOSIDADES

Mitos da Língua Portuguesa



«Quería» ou «quer»?

O mais famoso mito da língua é mesmo o «queria ou quer» que tanto se ouve por aí.

Sim, muitas vezes é apenas uma brincadeira. Mas, de vez em quando, lá se encontra alguém genuinamente convencido de que não se pode dizer «queria aquele livro, por favor», porque «queria» está no passado. Ora, os tempos verbais têm muitos usos, alguns deles bastante subtis. O pretérito imperfeito serve, muitas vezes, para demonstrar cortesia.

Não é nada de extraordinário: é uma questão de educação...



Imagem extraída de:
<https://portugueseinsixweeks.com/2019/08/how-do-i-ask-for-something-in-portuguese-html/>

«Bicho-carpinteiro» ou «bicho pelo corpo inteiro»

Também há quem não veja com bons olhos o bicho-carpinteiro, porque (dizem) não existe...

Por amor da santinha! O bicho-carpinteiro existe mesmo, pelo menos no corpo das crianças irrequietas! E, não, a versão «bicho pelo corpo inteiro» não é a alternativa supostamente correcta. É apenas uma expressão com um som vagamente parecido.

Mas, admito, ao contrário do «corro do burro quando fuge» (que expressão sem sal!), este «bicho pelo corpo inteiro» tem muita graça. As crianças, às vezes, têm mesmo um bicho pelo corpo inteiro: o famoso bicho-carpinteiro!



Extraído de: Neves, Marco, *Mentiras da língua portuguesa. Certas Palavras—Página de Marco Neves sobre línguas e outras viagens*, abril de 2024. Disponível em: <https://certaspalavras.pt/mentiras-da-lingua-portuguesa/> Consultado em 18/10/2024

Imagem extraída de:
https://www.facebook.com/p/Bicho-Carpinteiro-100038758215283/?locale=pt_BR&_rdr

CURIOSIDADES

Mitos da Língua Portuguesa

«Copo de água» ou «copo com água»?

Um lindo dia alguém acordou e pensou: ora, um copo não é feito de água. Logo, não devo dizer «copo de água». Tem de ser «copo com água»! A ideia é tonta, mas espalhou-se...



É verdade que a preposição «de», por vezes, implica que alguma coisa é feita de outra coisa («casa de madeira»; «tecido de algodão»). Mas, no caso do «copo de água», o significado é outro: a preposição liga um recipiente ao seu conteúdo. Usamo-la com esse sentido em expressões como «colher de açúcar», «camião de areia», «balde de tinta», entre muitas outras. Todos nós percebemos bem o significado – até porque dificilmente estaríamos a falar de copos feitos de água, de colheres feitas de açúcar, de camiões feitos de areia ou de baldes feitos de tinta...

Ou seja, este mito aparece porque há quem não repare numa característica tão óbvia de muitas palavras: têm vários significados...

«Cor de burro quando fuge» ou «corro do burro quando fuge»?

«Cor de burro quando fuge» é uma expressão idiomática da língua. É uma espécie de piada – se não sabemos bem qual é a cor, dizemos que é a cor do burro quando fuge. Mas há quem não perceba piadas... Encontrei mesmo uma página na Internet que perguntava, indignada, se o burro muda de cor quando fuge! O que dirão estas mentes literais perante os provérbios ou expressões idiomáticas tão pouco lógicas quanto deliciosas que a nossa língua tem?

Como há sempre quem goste de inventar, lá surgiu a versão alternativa, supostamente correcta: «corro do burro quando fuge». Uma expressão lógica, sensata... Só é pena não ter piadinha nenhuma... Direi mais: mesmo que agora se provasse que esta foi a origem distante da tal «cor de burro quando fuge», a verdade é que as expressões têm percursos muito sinuosos – e o facto da língua é que, em português, a expressão idiomática habitual é «cor de burro quando fuge».

Extraído de: Neves, Marco, *Mentiras da língua portuguesa. Certas Palavras—Página de Marco Neves sobre línguas e outras viagens*, abril de 2024.



Disponível em: <https://certaspalavras.pt/mentiras-da-lingua-portuguesa/> Consultado em 18/10/2024

A NOVA ESCOLA



A entrada na escola nova foi difícil, mas, depois de algum tempo, fui-me habituando.

Na escola não conhecia ninguém, mas agora já tenho algumas amizades novas. Também já me acostumei com a escola e estou a gostar muito dela. Só não gosto da fila do refeitório, porque é muito grande e o refeitório é pequeno; os intervalos são muito curtos e passam rapidamente.

Acostumei-me à escola e gosto muito das aulas. Tanto as aulas como os professores são muito bons. A escola tem várias coisas, é grande e os horários das aulas são muito bons.

A escola parece um sonho. Ela é maravilhosa!

Érica Frutuoso 5.º 1



Quando eu entrei na escola, eu estava muito nervosa, porque a escola é muito grande e tem muitas pessoas.

No primeiro dia de aulas, nós não sabíamos onde eram as salas, nem o refeitório, mas agora já conhecemos os espaços.

Eu gosto muito da escola, das atividades, mas acho que os intervalos são muito pequenos.

Bianca Castro 5.º 1

Eu gostei de entrar numa escola nova. Admito que foi difícil, mas depois habituei-me.

Tanto as atividades na biblioteca como no auditório são muito divertidas e interessantes.

A escola é muito grande, mas, quando decoras as salas e o resto, habituas-te. Gosto muito de andar na escola, esta tem várias salas. Contudo, acho que o refeitório deveria ser maior, porque são muitas crianças.

Maysa Semedo 5.º 1



A minha entrada na D. João V foi boa, até porque a maioria dos professores são espetaculares.

Aqui na escola, para mim, o melhor sítio para se estar é a biblioteca, pois nos corredores da escola há muito barulho.

Eu gosto muito das atividades que fazemos na biblioteca, porque nós podemos imaginar histórias na nossa cabeça e fingir que estamos dentro delas.

A melhor atividade que já fiz na biblioteca foi a última que fizemos, para nós tentarmos contar uma história sobre um livro só com imagens. Nesta atividade, eu consegui imaginar na minha cabeça uma história.

Até agora amei a D. João V!

Vaiqueni Feijó 5.º 1

A ESCOLA E O MUNDO

Caminhada pela Mobilidade Pedonal Ativa

A equipa do Desporto Escolar, em colaboração com o PES, organizou a Caminhada pela Mobilidade, para os alunos do ensino secundário e cursos profissionais da Escola Secundária D. João V. A iniciativa ocorreu no dia 17 de outubro, no período da manhã. Participaram mais de 250 alunos e professores da escola D. João V, que rumaram até à Mata de Benfica - Parque Silva Porto. Os objetivos da iniciativa enquadram-se na Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Pedonal.

Se o início foi assombrado por nuvens cinzentas, piso molhado e algum descontentamento por uma iniciativa que implica andar e sair da zona de conforto, o final foi marcado pela satisfação do objetivo cumprido. Um dia diferente, em que a Escola Secundária D. João V estimulou o convívio, o exercício físico e um respirar melhor.

Pelo meio, os alunos e professores usufruíram da calma verde da Mata de Benfica. Infelizmente, ainda se viram muitos ecrãs em constante utilização. Mas esse desafio envolve um percurso mais moroso e complexo, para o qual a energia de uma escola necessita do apoio de outras forças, numa sociedade cada vez mais digital e sedentária.

Mais de 10000 passos foram dados, o que equivale a 300 a 400 quilocalorias de gasto energético. Agora basta repetir.



Estar na natureza é estar em paz. Lá fora esquecemo-nos dos problemas! Foi bom comunicar com a natureza e as pessoas.

Santiago, 11.º 2



A TERRA TREME

No dia 5 de novembro de 2024, às 11h05, toda a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas D. João V participou no Exercício Público de âmbito nacional de Sensibilização para o Risco Sísmico – **A TERRA TREME**., promovido pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANPEC). Este exercício pretende alertar e sensibilizar a população sobre como agir antes, durante e depois de um sismo, através da adoção de três simples gestos: BAIXAR, PROTEGER e AGUARDAR.

Caminhamos em busca da mudança...



“TODOS SOMOS PROTEÇÃO CIVIL”

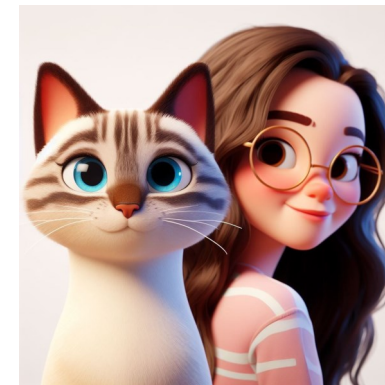


REFLEXÕES

AUTORRETRATO

Eu chamo-me Sara, mas gosto que os meus amigos me chamem de Luna porque gosto muito da lua. Tenho 12 anos e amo gatos.

Meço 1,55 e sou magra. Eu tenho a cara redonda, olhos cinzentos meio azuis iguais aos de um lobo, tenho o nariz e a boca pequena, cabelos curtos com madeixas castanhas meio loiras e adoro usar um gorro no inverno. O meu cabelo agradece!



Gosto muito de violeta e azul-claro, de anime e desenhos animados.

Eu, no meu tempo livre, ouço música de uma cantora chamada: Melanie Martinez e desenho gatos e outras coisas fofas.

Amo os meus gatos e a minha família e passo muito tempo com eles.

Sara Palma; 7.º 1

Os jovens e os problemas do desequilíbrio do tempo passado nas redes sociais

Hoje em dia, muitos adolescentes passam a maior parte do tempo nas redes sociais, mas nenhum deles se pergunta qual será o impacto de tantas horas no telemóvel na sua saúde mental. Muitos jovens não sabem como equilibrar o uso e desconexão dos aparelhos.

Na minha opinião, não têm a noção do quanto as redes sociais e o estar dependente de um aparelho eletrónico os afeta. Ao passarem tanto tempo nos telemóveis deixam de comunicar com o mundo que os rodeia e isso pode levar a problemas de saúde mental tais como ansiedade, pois os adolescentes, estando presos às redes sociais, saem menos de casa e apanham menos sol, e o sol é um dos elementos que ajudam a melhorar esses problemas. Também deixam de fazer desporto, e até de dormir bem por estarem nas redes sociais antes de adormecerem, o que faz com que tenham um pior desempenho em tudo, prejudicando a sua saúde mental.

É por isso que eu acho que os jovens deveriam tentar diminuir o tempo que passam em frente ao ecrã e saírem com amigos, lerem livros, fazer qualquer coisa que seja produtiva, mas que não envolva ecrãs. Ao passarem tanto tempo nas redes sociais, os jovens vão começar a comparar as suas vidas com as de outras pessoas, o que pode levar à depressão.

Em conclusão, acho que deveria haver um maior equilíbrio por parte dos jovens no que toca ao tempo que passam nas redes sociais porque isso os afeta mentalmente e pode ser prejudicial para a saúde.

Sara Silva, 11.º 4

Imagem extraída de: <https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/o-impacto-das-redes-sociais-na-saude-mental-dos-jovens/>



REFLEXÕES



Felicidade



Todos temos uma opinião acerca da felicidade. Será que há opiniões certas ou erradas acerca deste assunto? Para mim, não há. Uma opinião é sempre válida e parte de nós saber aceitar ou não aquilo que escutamos. Por vezes, pode ser até algo de que não gostamos, porém há que saber aceitar e seguir, pois todos temos visões diferentes sobre a vida e sobre os assuntos que nela se debruçam. É como ver o número nove da posição da pessoa à esquerda e o número seis da posição da pessoa à direita, ambas estão certas, porém diferenciam-se pela maneira como está colocado à frente. Isto faz-nos perceber a importância de saber ver ambos os lados. Eu, indagado por natureza, encontrei uma frase de Aristóteles que falava acerca da felicidade como “inacessível àqueles que passam a vida adormecidos”. Fazendo uma análise mais circunspecta, a felicidade é algo que varia de pessoa para pessoa, é algo que se procura, pois sem ela viveríamos todos num mundo de tédio, ódio, tristeza, entre outros sentimentos relacionados com a tristeza.

Claro que, para muitos, a felicidade é intrínseca, pois vem do interior pelas coisas que nos dão prazer ou nos satisfazem. Para outros, é extrínseca, pois adquirem felicidade e boa energia extraídas de acontecimentos ou vivências. Eloquentemente falando, eu acho que deve haver um equilíbrio, pois as pessoas têm de procurar obter a felicidade através das coisas que as satisfazem, tanto internamente como externamente, sejam elas recompensas monetárias de um trabalho bem sucedido ou uma simples leitura de um livro que se goste. É ótimo buscar formas e coisas que nos satisfazem todo o dia, contudo temos de ter cuidado com a avaréza, pois lá porque trabalhamos e recebemos não quer dizer que tenhamos de criar um “mega laço” com o dinheiro ao ponto de querer ganhá-lo à força toda, deixando de parte as pessoas mais importantes da nossa vida.

Remetendo outra vez para Aristóteles, eu encontrei outra frase que neste contexto encaixa perfeitamente, passo a citar: “A felicidade é o fim que a natureza humana visa alcançar”. Penso que esta frase é sagaz, pois a felicidade é algo que o ser humano almeja encontrar na sua passagem pela vida.

Para mim, a felicidade encontra-se no interior ou no exterior, dependendo do momento. Sempre fui uma pessoa de pensamentos benevolentes, isto é, gosto sempre de pensar positivo. É sabido que muitas vezes sentimos que não dá para pensar positivamente devido a uma situação que estejamos a passar, porém o “pensar positivo” não quer dizer que tenhamos de esconder sentimentos, muito pelo contrário, nós até podemos estar a passar por maus momentos, mas pensar que se vão resolver facilmente e da melhor maneira possível, conseguindo por vezes alcançar a felicidade através de desejos ou pensamentos.

David Fernandes 12.º TOE



VISITA DE ESTUDO

Visita de estudo à Batalha, Nazaré e Alcobaça

As turmas do 10.º ano visitaram a Batalha, Nazaré e Alcobaça, no âmbito da disciplina de Português.

No dia 26 de novembro, terça-feira, alunos e professores saíram em direção à Batalha, em autocarro privado, a partir da escola D. João V.

A viagem correu calma, mas com alguma “festa”, por parte de alguns alunos, e com direito a algumas curiosidades sobre alguns lugares por onde passámos.

Na Batalha, tivemos o privilégio de pisar o próprio campo onde ocorreu a famosa batalha de Aljubarrota, depois de visitarmos o Centro de Interpretação da Batalha, onde pudemos observar ossadas que foram encontradas no local e algumas das armas usadas na época. Assistimos também a um filme que nos permitiu perceber o porquê desta batalha e a estratégia usada pelos portugueses, que lhes permitiu vencer um exército muito superior.

A compreensão destes acontecimentos é importante para o estudo das Crónicas de Fernão Lopes, pois permite-nos compreender melhor os acontecimentos que levaram D. João I ao trono de Portugal.

Seguimos para o Mosteiro da Batalha, ou Mosteiro de Santa Maria da Vitória, local onde almoçámos e onde também pudemos visitar a igreja, que se revelou em todo o seu esplendor gótico. Este monumento foi mandado construir em 1386, para simbolizar a vitória dos portugueses nesta batalha, pois foi ali que se afirmou a independência nacional portuguesa, dando-se, posteriormente, o início da histórica fase dos Descobrimentos.

Após o almoço, seguimos em direção à Nazaré, local de praias famosas e muito apreciadas, principalmente por surfistas, e onde observámos as suas famosas ondas. Também aí tivemos direito a mais umas explicações sobre os estratos rochosos da paisagem, dadas pelo professor de Biologia e Geologia, que nos acompanhou nesta visita.

Partimos em direção a Alcobaça, a nossa última paragem, mas não de menor importância histórica, pois ali se encontra o famoso Mosteiro de Alcobaça, onde se encontram os túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro, o famoso par romântico, cuja história de amor já tínhamos conhecido através da pena de Luís de Camões.

A viagem de regresso decorreu tranquilamente e com grande alegria. A visita agradou à maioria, pois, a par do valor histórico e cultural que este passeio nos trouxe, todos se divertiram.



Gonçalo Coelho 10.º 1



RELATO DE VIAGEM



Uma semana na Ilha Terceira – Açores

A 28 de Junho de 2022, visitei esta linda ilha e foi uma experiência inesquecível. Entre os aspetos positivos e os de que eu mais gostei, destacam-se as paisagens deslumbrantes em que podemos observar as montanhas, os enormes campos verdes e o belíssimo azul do oceano Atlântico.

Esta ilha é um destino que mistura beleza natural, cultura e hospitalidade.

Uma das várias atrações que adorei e recomendo são as piscinas naturais, formadas pelas rochas vulcânicas que moldam a costa da ilha.

Eu fui especificamente aos Biscoitos, onde se encontram águas cristalinas e é um sítio perfeito para quem procura relaxar e desfrutar da tranquilidade com vistas para o oceano.

Existem também vários trilhos para quem gosta de caminhar, como por exemplo o trilho da Serra do Cume. Lá, podemos observar vários campos agrícolas e alguns campos com animais, como vacas, cabras e ovelhas, no topo temos um miradouro impressionante.

As Furnas do Enxofre são também um sítio turístico muito bonito, onde contemplamos a atividade vulcânica da região. Localiza-se no interior da ilha e faz parte de uma área de fumarolas ativas, onde os gases estão a sair do solo, criando um cenário único e místico. O cheiro característico do enxofre torna esta experiência memorável.

Um restaurante que recomendo muito é o Quinta dos Açores, onde é possível ter uma refeição com uma vista incrível para a natureza e, por vezes, animais. Além das vistas, o restaurante proporciona pratos feitos com ingredientes locais como a Alcatra, garantindo assim uma experiência gastronómica inesquecível.

Visitar a Ilha Terceira é muito mais do que uma simples viagem. É uma experiência que marca pela sua autenticidade.

Recomendo vivamente uma visita a este paraíso nos Açores para quem procura uma combinação de tranquilidade e aventura.

Maria Valadares 12.º TD2

OPINIÃO

O falso cumprimento dos nossos direitos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi um grande marco na História da Humanidade. Globalmente, em qualquer parte do mundo, os direitos humanos estabelecidos devem ser respeitados, quer individualmente (como cidadãos) quer conjuntamente (em sociedade). Do meu ponto de vista, a proteção destes direitos não tem sido eficiente, pois uma boa parte do mundo, quer de forma direta quer de forma indireta, acaba por violar alguns destes direitos. Ainda falta um longo caminho a percorrer, de forma a chegarmos ao ponto onde os nossos direitos são protegidos verdadeiramente e respeitados. Mas porquê esta opinião de achar que estes direitos não são respeitados nem protegidos o suficiente?

Primeiramente, um dos direitos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos é a igualdade de género, englobando os direitos das mulheres. Em muitos países estes direitos e a igualdade não prevalecem quer de forma mais discreta (como a igualdade salarial), quer de forma mais radical (como a proibição de certas vontades das mulheres). Um exemplo “simples” deste caso encontra-se em alguns países, maioritariamente muçulmanos, como o Afeganistão, onde se chegou ao ponto de as mulheres não poderem falar em público ou andar sozinhas (apenas acompanhadas dos seus maridos ou um familiar masculino), limitando totalmente as suas liberdades de expressão e individuais.

Segundamente, outros dos direitos implementados é o incondicional direito à vida, a uma vida digna. Apesar deste ponto poder “levar-nos” a questionar muitas situações atuais de violação deste direito, vou focar-me na “polémica” da pena de morte. Concorro que os crimes mais graves devem merecer uma prisão perpétua, contudo não será a pena de morte um caso extremo? Se, por acaso, a pessoa detida e condenada for inocente, uma vida foi prejudicada. Um exemplo deste acontecimento ocorreu nos EUA, num estado onde a pena de morte é válida e legal, onde um inocente, preso há mais de trinta anos, foi condenado a ir para o “corredor da morte” e, quase perto da data da dita “execução”, descobriu-se o verdadeiro culpado. Não foi isto uma grande violação dos direitos humanos? Quem irá pagar os anos perdidos deste inocente?

Por outro lado, o esforço para que estes direitos sejam respeitados tem sido grande, quer por parte de organizações mundiais, como a ONU ou a UNESCO ou até de ONG, como a Amnistia Internacional. Mas, ainda assim, na minha opinião, poderá haver alguma hipocrisia incutida nestas organizações, por exemplo por interesses políticos e/ou económicos.

Em suma, os direitos humanos deviam ter um peso maior de forma a que, mundialmente, todos fôssemos obrigados a cumpri-los, havendo penalizações caso ocorra o oposto — só assim chegaremos ao “caminho completo”.

Sofia Feiteira, 11.º 1

Eleonor Roosevelt segura a recém-criada Declaração Universal dos Direitos Humanos.



AMBIÇÃO vs GANÂNCIA



Todos temos objetivos, uns maiores que outros, mas todos importantes. Por vezes, as pessoas estão tão focadas nos seus objetivos que se esquecem que têm pessoas à volta.

Em primeiro lugar, temos aquelas pessoas que se importam demasiado com as outras, como, por exemplo, aquele grande amigo que, mesmo tendo mais dificuldades para conseguir realizar o seu sonho ou objetivo, prefere ajudar as outras pessoas a concretizar os seus.

Em segundo lugar, temos aquele tipo de pessoas que são muito amigas, quando não se fala em notas, nem em competições, ou seja, damo-nos todos bem, mas quando vamos fazer algum jogo ou brincadeira, quer ser sempre o melhor, mesmo tendo uma equipa, e acha que tem sempre razão e, por conta disso, acaba por passar por cima dos outros e, passado alguns anos, está sozinho por causa do seu egoísmo.

Concluindo, todos devemos ter os nossos sonhos e objetivos, não os devemos deixar de lado, por mais simples, comuns ou estranhos que sejam, mas também não devemos passar por cima de ninguém,



nem mesmo rebaixar as outras pessoas para conseguirmos o que queremos.

Sara Martins 9.º 1



A ilustração mostra o pai do capitalismo, popularmente conhecido como “Pai Natal”, com uma expressão de raiva e insatisfação, na mão direita um chicote, em volta do “Pai Natal” inúmeras caixas com logos parecidas com marcas famosas como “Sony”, “Apple” e “Xbox”; à frente do “Pai Natal” várias pessoas com um semblante triste e vestindo trapos, trabalhando de forma exaustiva.

Estou escrevendo esta apreciação no dia 11 de novembro, e nas ruas já consigo escutar o tal do “jingle bell”... Steve Cutts fez esta ilustração como uma crítica e sátira ao capitalismo e ao nosso querido feriado do dia 25 de dezembro, mostrando que, perto dessa tão amada data, grandes empresas tentam aumentar o seu lucro, fazendo os seus funcionários trabalharem como escravos, de forma exaustiva e cansativa.

Eu não tiro a palavra “escravos” do nada. É isso que Steve Cutts nos quer dizer, ao colocar o chicote na mão direita do nosso adorável “Pai Natal”. O capitalismo é um sistema económico predatório, onde o mais rico vence, onde os outros passam por cima de menores, onde o peixe maior come o peixe menor e, assim como Vieira, no *Sermão de Santo António*, Steve Cutts alerta-nos para a ganância humana e de como o nosso sistema falha.

Steve Cutts, com esta ilustração, mostra não só a sua própria indignação como também a minha, e a de muitas outras pessoas, com o nosso sistema económico, de como pessoas passam por cima dos seus iguais para benefício próprio e por pura ganância.

José Pedro 11.º 2

35.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE BD DA AMADORA



A BD inspirou-me no desenho. É um sítio mágico, onde a criatividade preenche o lugar.

Joanasuely Ventura, 10.º 4



A visita foi **incrível**, uma **experiência única**.

Rutneia Mendes
10.º 4



Na BD, eu senti-me animada com as variedades de estilo de desenho. Eu gostaria que adicionassem mais estilos de Manga.

Mayra Gomes 10.º 4



A visita à BD foi interessante, mágica e, como sempre, inovadora!

Bianca Santos 10.º 4

A visita à BD foi mágica!!
Majorie Souza 10.º 4

Eu gostei muito de ir à BD. Foi muito bom saber coisas e inspirou-me nos meus desenhos.

Adorei ver as exposições.
Voltaria novamente, com certeza!

Diana Frago 10.º 4

GIL VICENTE

Visionamento da peça de teatro *Auto da Barca do Inferno*

No dia dois de dezembro, ocorreu mais uma saída da Escola Secundária D. João V, desta vez com alunos de 9º ano, em direção ao Auditório Santa Joana Princesa.

A manhã estava amena, mas a chuva quis dar o ar da sua graça... Porém, não mitigou a boa disposição, nem a vontade de ir ao teatro. Muito pelo contrário, as expetativas eram altas.

Tal como combinado, alunos e professores juntaram-se à entrada da escola e dirigiram-se aos autocarros para assistirem à peça *Auto da Barca do inferno* representada pela companhia de teatro Instantes de Aplausos.

Fomos muito bem recebidos... À nossa espera, encontravam-se duas barcas e seus arrais - um infernal - o Diabo e outro angelical - o Anjo. Uma a uma, as personagens do texto surgiram em palco, algumas inesperadas por serem ainda desconhecidas dos alunos e as demais por corporizarem os pecados já estudados em aula. Em cena, passaram tiranos, gananciosos, corruptos, ladrões, infieis, devassos, prostitutas, judeus... O seu destino? O Paraíso ou o Inferno?

Entusiasmados, os alunos reconheceram as características do texto dramático e validaram a vertente satírica vicentina, ao mesmo tempo que refletiram sobre a intemporalidade da sua obra.

De forma exemplar, os atores patentearam os vícios da sociedade do século XVI, os quais ainda hoje teimam em não nos abandonar.

No regresso, todos reconheceram que a "aula" tinha sido diferente, mas profícua e manifestaram o seu agrado.

Na opinião de miúdos e graúdos, a manhã fora fantástica, desde o convívio à aprendizagem.

Professora Susana Dias



Crítica à peça *Auto da Barca do Inferno*

A peça de teatro *Auto da Barca do Inferno* foi escrita por Gil Vicente, no séc. XVI. Nela, as personagens, que exercem diferentes cargos sociais e profissões, são condenadas pelo Diabo e pelo Anjo a irem para o Inferno ou para o Paraíso. A ideia é criticar a sociedade e, ao mesmo tempo, provocar o riso.

Eu gostei muito de ver a peça de teatro, os atores atuaram muito bem e de forma engraçada, fazendo-me rir muito durante a representação. Para além disso, também achei bastante divertida a interação dos atores com o público no decorrer do espetáculo.

As minhas personagens preferidas são o Parvo e o Diabo que, na minha opinião, são as mais engraçadas das várias personagens da peça.

Em conclusão, a peça está muito bem representada pelos atores e é bastante engraçada, o que faz com que o espetáculo seja mais animado, entretido e engraçado. Uma representação espetacular da peça feita pelos atores da Companhia Instantes d'aplausos.

Rodrigo Ribeiro 9.º 2

AMBIÇÃO vs GANÂNCIA



A ambição é algo que queremos **ser** e a ganância é algo que queremos **ter**.

Daniela Silva 9.º 1

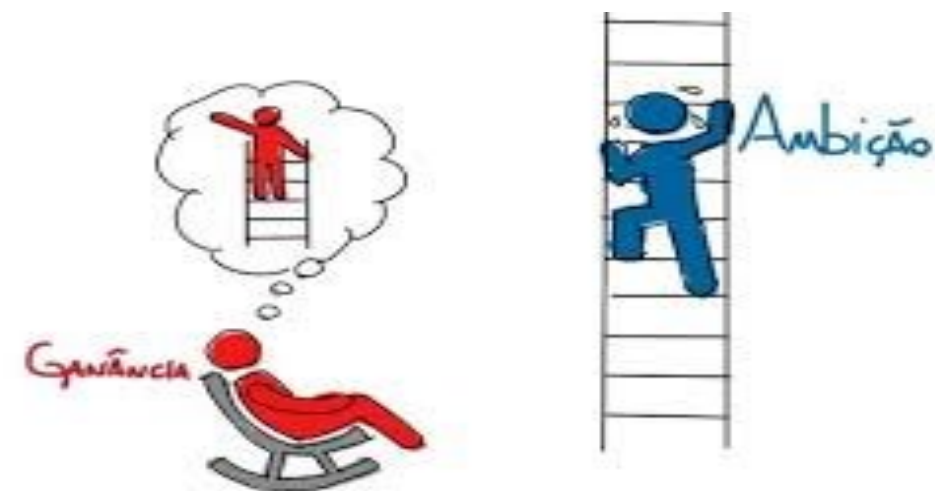
Na minha opinião, o que distingue a ambição da ganância é que a ambição é nunca estarmos satisfeitos com aquilo que temos e querer sempre mais, mas de uma forma positiva, já a ganância é querer sempre mais e só pensarmos naquilo e, de tanto pensar naquilo, vamos perdendo os nossos valores como pessoa, porque o nosso único objetivo é o nosso próprio sucesso.

A ganância é uma das principais características negativas na atualidade, porque há imensas pessoas que ao só pensarem na quantidade de dinheiro que têm ou querem vir a ter, se esquecem do resto das coisas como, por exemplo, das suas próprias famílias, podendo vir a causar discussões devido a isso. As pessoas passam a maior parte do seu tempo focadas no dinheiro, que acabam por não ter tempo para mais nada.

A ambição, por outro lado, é algo que eu considero positivo por não nos contentarmos com o pouco que temos e querermos sempre mais é bom para evoluirmos como pessoa e termos os nossos objetivos bem marcados, mas temos de o saber equilibrar com o resto, para a ambição não se tornar ganância.

Em suma, eu considero importante que toda a gente seja ligeiramente ambiciosa e que exija sempre de si, mas não ao ponto de ser gananciosa, pois isso é um defeito bastante grave, porque podemos perder coisas ou até mesmo pessoas das quais gostamos e com quem nos importamos.

Beatriz Mesquita 9º 1



O PODER DAS PALAVRAS

As palavras



Considero que as palavras são, hoje em dia, tão importantes como o ar que respiramos. Elas estão em todo o lado e a toda a hora, por isso devemos ter cuidado com as palavras que usamos e tentar que não haja más interpretações, principalmente nas redes sociais.

As palavras têm um grande impacto sobre nós, sobretudo na adolescência, pois basta um comentário numa fotografia nossa para que desenvolvamos complexos em relação à nossa aparência e depois não estejamos seguros para publicar outras, porque temos receio do que os outros possam dizer e pensar sobre nós. Pode também acontecer que o comentário seja mal interpretado e a pessoa que o escreveu não o tenha feito com o propósito de ofender ou diminuir o outro, mas sim em tom de brincadeira.

Nos dias de hoje, as pessoas mais jovens preferem utilizar as redes sociais para fazerem *bullying* com os outros, porque acham que o facto de estarem longe vai diminuir a intensidade do que estão a dizer e, na maior parte das vezes, nem entendem a gravidade do que estão a dizer nem os danos que estão a causar às outras pessoas, porque só o veem como uma brincadeira e não se dão conta do quão mau pode ser para a pessoa que está a ler.

Com isto, concluo que as pessoas têm de ter imenso cuidado com o que dizem e da forma como o dizem, porque nunca se sabe o que se passa com a pessoa do outro lado do ecrã nem as consequências que uma simples “brincadeira” pode ter.

Pensar é grátis.



Não pensar é caríssimo.

Beatriz Mesquita, 9.º 1

Eu sou a favor do uso das palavras mágicas

Por favor
Muito obrigado
Desculpe
Com licença
entre outras...



Sou de HUMANAS com orgulho!

Penso,
logo incomodo
mesmo.



Descobri que o segredo para não falar coisas das quais posso me arrepender é estar sempre calmo.
Agora só falta descobrir o segredo para estar sempre calmo.



"Não é necessário dizer tudo o que se pensa, mas é necessário pensar tudo o que se diz!!!"



INTERTEXTUALIDADES

Pica do 7 História de vida

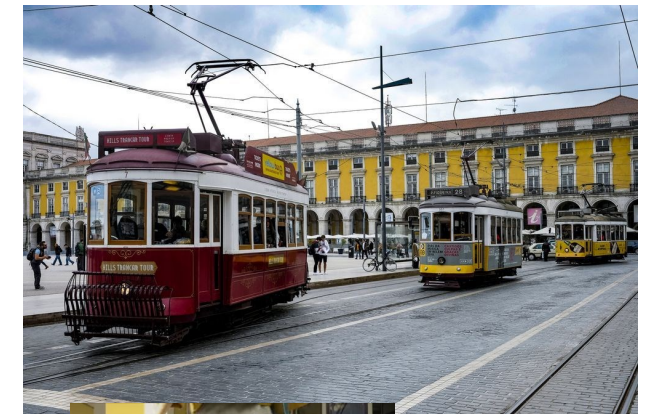
Ai! O estado em que fica o meu coração!
Guardada no passado aquela recordação,
Fiquei desamparada, saí magoada,
Jurei nunca mais ficar apaixonada.

Eu era menina, de riso aberto,
Sonhava com a chegada do elétrico certo.
O pica sorria, um brilho discreto,
Mas no peito eu guardava um segredo inquieto.

Ai! Se o pica soubesse...
Nem tudo é o que parece!
Por fora iluminada,
Por dentro quebrada.

Queria confiar nas linhas do destino,
Mas os carris levam-me ao destino.
Porque será tão difícil deixar-me levar
Se é o pica do 7 que me faz sonhar?

Talvez um dia possa superar o trauma
Que um outro rapaz deixou na minha alma.
Gostava de dizer que medo não mete,
Mas no fim quem eu amo é o pica do 7.



Ana Leonor Ramos 10.º 1



A rebelião

Vivemos trancados, silenciados e censurados. Pelo menos é isso que os rebeldes dizem. Se me tivessem perguntado se eu concordava ou discordava dessa afirmação há uns dias, provavelmente diria que essas ideias eram ridículas e que as regras tinham de ser cumpridas. Mas, agora, neste preciso momento em que o meu pai, o meu bondoso, paciente e astuto pai está a ser levado para longe de mim, apenas por uma entrevista dada no jornal local, não podia concordar mais.

Tenho de fazer algo, mudar algo para o bem de todos que habitam o meu país e estão cansados deste regime injusto e controlador. Vou até à universidade, onde a maioria dos rebeldes se encontra, vou juntar-me a eles e lutar pela liberdade.

Aceitam-me no grupo depois de verificarem algumas informações a meu respeito, para garantir que não faço parte do governo de forma alguma.

Depois de meses a planear uma revolta em massa, conseguimos um plano satisfatório, vamos invadir o município com as forças armadas ao nosso lado e forçar o governo a renunciar o poder absoluto e a criar eleições justas.

Depois de várias manifestações, algumas delas menos pacíficas do que o esperado, somos vitoriosos.

As ruas estão cheias de habitantes e ouvem-se risos, choros de felicidade e até os abraços consigo ouvir. O ambiente é alegre e, de certa forma, confortável, porém o cheiro da pólvora permanece no ar.

Reencontro o meu pai e a felicidade que sinto é imensa, mas não me consigo esquecer dos tiros que dei nem das ameaças que fiz. Será que sou mesmo um herói? Talvez ninguém o seja totalmente.

Maria Barros 10.º 1

REAL vs VIRTUAL

Vida conectada e desconectada

As redes sociais têm-se tornado cada vez mais presentes na vida quotidiana, principalmente dos jovens. Mas será que é possível conciliar uma vida digital com a vida fora das redes?

Existe uma grande necessidade de a população se manter atualizada e saber todas as novidades em primeira mão, o que acaba por nos tornar todos dependentes dos nossos dispositivos móveis. Também é uma fonte de serotonina de fácil alcance, ou seja, não é necessário fazer grande esforço para que sintamos felicidade. Logo, todos estes fatores contribuem para uma certa toxicidade das redes sociais..

Outro fator é a quantidade de ódio espalhada pela Internet, que se pode traduzir para a realidade fora do meio digital, dificultando a interação entre indivíduos.

O mundo digital, no entanto, não tem apenas desvantagens, também é uma fonte de ensino, ensina-nos novos *hobbies*, receitas e diversas outras coisas. Serve de fonte de pesquisa para investigações, trabalhos escolares e teses.

Então, do meu ponto de vista, é possível conciliar o uso das redes sociais com a necessidade da desconexão, apenas de forma moderada.

Devemos desconectarmo-nos, pelo menos, uma hora por dia, fazer coisas em que não é necessário o dispositivo móvel, como ler, dar um passeio, cozinhar ou praticar desporto. É importante perceber que a nossa vida não se desenvolve ao redor das redes sociais.

Na minha opinião, toda a gente deveria guardar todos os seus dispositivos, pelo menos uma vez por mês, e conectar-se com o mundo exterior, com as pessoas que nos são queridas e conosco. Creio que é algo que ajuda na nossa saúde mental, para que nos possamos conhecer melhor, conhecer o mundo e as pessoas que nele vivem.

Em suma, penso que é possível equilibrar a vida digital com a vida desconectada, só precisamos de moderar o uso dos nossos telemóveis e aproveitar o momento presente.

Carolina Pargaña, 11.º 4



Imagem extraída de:
<https://www.hojeemdia.com.br/minas/exposic-o-nas-redes-sociais-e-uma-das-causas-do-crescimento-da-cirurgia-plastica-entre-jovens-1.824708>

INCLUSÃO

Editorial elaborado em aula subordinado ao tema da discriminação



Be better so the world can be better

In the last few days, a student was discriminated by multiple people just because they are different. Because they are from another country, with another culture. Discriminating someone because they have a different nationality is unacceptable. Actually, discriminating someone for any reason is unacceptable.

A school should be a safe place for all students, despite their nationality, colour, culture, sexuality, gender, etc... And we, students, should do everything to make it happen.

We should support each other and help each other so all of us can be happier and not be afraid to go to school.

Discrimination is such an unnecessary thing because no one can change any of the things I listed or even their bodies. We should just accept people for who they are and how they are without judging them. Discrimination and judging prevent human beings from living in a non-toxic society, where everyone can be happy and live peacefully.

We, younger people, have the power to change the society we live in, but first we have to start in small communities, like a school.

In conclusion, we should accept everyone for who they are and accept that we can not and should not try to change anyone. We should just try to be better every day, so we can make the school, and the world, a better place.

Matilde Dias 11.º 1



CONCURSO DE POESIA

3º LUGAR

Ser adolescente

Ser adolescente não é tão bom como tinha em mente
Quando era criança achava incrível,
Mas agora já não acho tão bom.

Gostava de voltar atrás,
Mas tenho a certeza que é impossível.
Já não posso passar as dias a brincar,
Agora tenho de estar sempre a estudar.

E a puberdade?
Falavam disso, mas nunca achei que fosse verdade!
O meu corpo mudou da noite para o dia,
Como se fosse magia.

E o meu humor?
Às vezes choro sem parar,
Mas minutos depois estou bem.
Sou a única que acha isso esquisito?
Ou há mais alguém?

Tantas amizades que perco,
Tantas amizades que ganho,
E de facto é um pouco estranho.

Ai, ai, adolescência, parecias-me tão boa,
Mas quem me dera voltar a ser criança,
Onde ainda havia um pouco de esperança.

Lara Braz 9.º 1



Perdi o sol num céu de cinza,

Perdi o sol num céu de cinza,
o brilho suave das manhãs,
ficaram sombras na janela
e a lembrança de tempos vãos.

Perdi as horas sem notar,
cada segundo se esvaiu,
como a maré que vai e volta
e o que era certo se partiu.

Perdi as flores do caminho,
o cheiro doce se apagou,
e o vento frio que me abraça
traz o vazio que restou.

Perdi os sonhos de criança,
o riso fácil, a canção.
Agora a vida é só silêncio,
eco de uma solidão.

Perdi pessoas, perdi abraços,
vozes que nunca mais ouvi.
E em meio a tantas despedidas,
perdi até o que senti.

Assim me encontro, nesta perda,
sem saber mais o que buscar.
Perdi o ontem, o amanhã..
E o presente irá se calar.

Gustavo Gonçalves 10.º 1



HISTÓRIAS DA AJUDARIS—2024

Texto escrito pelos alunos da turma 2 do 5º ano, ano letivo 2023/2024, que foi publicado em livro.



O nosso Planeta precisa de ajuda!

Já olharam à vossa volta e viram a beleza que tem o nosso Planeta? O pior é que nós, os seres humanos, estamos a destruí-lo, pouco a pouco, com a nossa ganância.

O nosso Planeta está a pedir ajuda de várias formas. Incrível, não?

Já pensaram que quando incendiamos as florestas; fazemos poluição sonora e atmosférica; cortamos a nossa fonte de oxigénio, as árvores; gastamos imensa água, sem pensar que ainda há locais, nos quais não há água potável; deitamos lixo para o chão; poluímos os mares e oceanos, matando os seres vivos existentes neles; não investimos nas energias renováveis e usamos, cada vez mais, energias não renováveis, que poluem o ambiente; maltratamos os animais e destruímos o seu habitat, o que leva à sua extinção; não reciclamos o lixo e “metemos tudo no mesmo saco”; desperdiçamos alimentos, com tanta criança a passar fome; não apanhamos os dejetos dos cães, por preguiça e não respeitarmos os outros, esquecendo que temos direitos, mas também deveres, estamos a “magoar” o nosso Planeta? Será que isto é o correto? NÃO! Claramente que não! E, que será de nós, um dia se continuarmos assim, ainda cá estaremos? Deixamos a pensar...

Chegou a hora de agir! Cabe a nós, seres humanos, proteger e conservar a vida no Planeta! Como? Perguntam vocês... Simples: não devemos deitar lixo para o chão; não devemos atirar plástico para os mares e oceanos; devemos poupar energia; devemos usar mais energias renováveis do que não renováveis; devemos fazer a reciclagem; não devemos desperdiçar alimentos; devemos poupar água; devemos plantar árvores; devemos, usar, preferencialmente, automóveis elétricos; não devemos sujar as florestas com lixo, quando fazemos um piquenique ou somente lá vamos passear; devemos cuidar diariamente das plantas e dos animais; não devemos maltratar os animais, nem os seus habitat; devemos apanhar os dejetos dos cães e, principalmente, devemos respeitar tudo e todos que estão à nossa volta.

Achas-te capaz de fazer tais coisas?

5.º 2 - AEDJV (Damaia)



Ilustração:
Abigail Hicks



PRÓXIMO PROJETO

1º LUGAR



Relógio sem ponteiros:

Algures no mundo, onde o Homem não alcança,
Mora o relógio que não tem ponteiros.
Nunca ninguém previu a sua dança,
Nunca ninguém percebeu como ele avança.

Todos os dias, o Homem corre cegamente,
Sem organizar as ideias na sua mente,
Tudo o que importa é o trabalho,
Tudo o que importa é respeitar o horário.

As árvores sussurram verdades antigas,
Ninguém as ouve, ninguém lhes liga,
A chuva escreve versos no chão,
Todos passam e não prestam atenção.

E se um dia largássemos o tempo?
Reduzíssemos ainda mais a significância do relógio?
Deixássemos o relógio morrer?
Seríamos poeira a dançar no universo, sem início, sem fim, apenas Ser.

Ana Leonor Ramos 10.º 1

CONCURSO DE POESIA

Mote

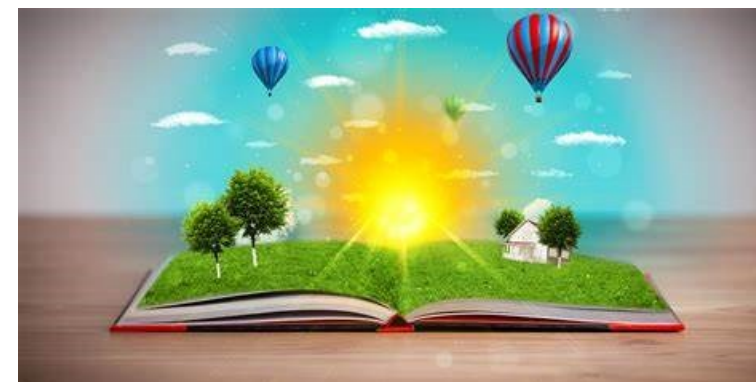
Sem vontade e zangado,
A ir para a escola sou obrigado
Sempre com o meu mau feitio.

Voltas

Sempre fechado na escola,
Que mais parece um presídio
Às vezes sinto como se tivesse cometido um homicídio
Sempre aqui trancado neste lugar do mal,
É muito difícil acordar de manhã
Para vir para este sítio infernal.
Mas que horrível é este lugar!

Até parece que estou a ser
Torturado pelo Diabo!
Neste sítio, é raro um dia bem passado!
Mas mesmo sendo terrível
A escola é necessária no dia a dia
Abandonar a escola é impossível
Se quiser ser alguém na vida.

José Reis 8.º 4



Mote

Olhos brilhantes como estrelas
Profundos como o mar
Parecem até chamar-me

Voltas

Quando olho, fico a sonhar
Como portas ao além
Eu fico a imaginar
Cada piscar, uma aventura
Que gostaria de acompanhar
Com segredos a revelar
Os seus olhos como magia...

Trazem luz às minhas noites frias
E mesmo sem querer
Já não consigo esquecer.
São como espelhos do infinito
Que refletem um mundo tão bonito
E nos mistérios do seu brilho
Encontro um sonho jamais perdido.

Kelly Sargo 8º 4

2º LUGAR

Amor de marinheiro

Ele viu-a na sua forma mais pura,
Como ninguém naquela altura,
O riso dela, ao segurar-lhe a mão,
Pintou a mais bela noite de verão.

Ela colocou-se de joelhos, rendida e só,
Largou a sua mão, num gesto com dó,
Os seus lábios vermelhos, perfeitamente delineados,
Imploravam perdão, pobres coitados.

Beija-me na boca, ama-me como ao mar,
Usa a força de marinheiro, sem medo de naufragar,
Sem medo das ondas que possam chegar,
E da ventania que nos consiga separar.

O pedido foi negado, como esperado,
O sonho desfeito, o amor condenado,
O vento ecoou, as palavras levou,
Num simples instante, o silêncio se instaurou.

Foi difícil de dizer, ainda mais de sabe
Algo tão inocente, magoar tanto a gente,
O amor de um marinheiro, tão sincero e ligeiro,
Não resistiu às marés de um tempo traiçoeiro.

Ana Leonor Ramos 10.º 1

